

## O LIMITE

**Carlos Herculano Lopes**

Todas as noites, antes do amanhecer, o telefone tocava. Já esperando, com um cigarro aceso, o homem se levantava, atendia ansioso, e em vão aguardava que, quem estivesse do outro lado, falasse alguma coisa. Dizem que se passaram muitos meses, quem sabe anos. Até que um dia, não suportando mais, o homem primeiro arrebentou os fios, depois jogou o aparelho pela janela, olhou para uns retratos na parede, e pulou em seguida.

## A SURPRESA

**Carlos Herculano Lopes**

Ele chegou em casa e encontrou a sua mulher e o diabo na cama. Como não era homem para tolerar tais coisas, apoderou-se então de um punhal, para lavar a honra. Após golpeá-la várias vezes, sangue esguichando pelas paredes, o homem voltou-se então para o seu rival. Mas surpreso viu a sua esposa — nua, com as pernas abertas, a convidá-lo para o prazer. Chorando muito, e jurando-lhe amor eterno, ele atirou-se aos seus pés, pedindo-lhe perdão. Tiveram vários orgasmos, como há muito não acontecia. Meses mais tarde, na volta do trabalho, ou no bar com os amigos, ele sentia coisas estranhas: enjoava com frequência e notava crescer-lhe o ventre.